

Ata da 30ª Reunião Ordinária do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do Distrito Federal – Consea/DF, em 01 de agosto de 2013.

1 No dia 01 de agosto de 2013, às 9h30, na sede da Embrapa, sala Álvaro Barcelos, a
2 Presidente do Consea-DF, Abiail Ferreira iniciou a 30ª Reunião Ordinária do Consea
3 – DF com a seguinte pauta: (1) Abertura; (2) Aprovação da pauta; (3) Informes -
4 pelo Secretário Executivo do Consea-DF; (4) Tema Central – Equipamentos Públicos
5 de SAN no DF: Apresentação da SEDEST e Apresentação do Grupo de Trabalho;
6 (5) Debate; (6) Palavra do Secretário da Agricultura; (7) Escolha do tema para
7 plenária de Novembro/13: Avaliação 2013 / Agenda de 2014 ou Outro Tema; (8)
8 IV Conferência + 2; (9) Palavra dos conselheiros e (10) Encerramento. Os
9 presentes na reunião foram: a presidente do Conselho Abiail Ferreira; da Secretaria
10 de Estado de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda o conselheiro titular
11 Daniel Seidel e a conselheira suplente Zorilda Gomes; da Secretaria de Estado de
12 Agricultura e Desenvolvimento Rural o conselheiro suplente Gustavo Augusto
13 Gomes de Moura; da Secretaria de Estado de Educação a conselheira suplente
14 Eliene Ferreira Sousa; da Secretaria de Estado da Igualdade Racial a conselheira
15 suplente Cláudia Maria dos Santos Ferreira; da Secretaria de Estado de
16 Planejamento e Orçamento a conselheira suplente Elaine Corradini; da Secretaria
17 de Estado de Saúde as representantes Mariana Martins e Dillian Silva; da Secretaria
18 de Estado de Desenvolvimento Econômico o conselheiro suplente Carlos César
19 Soares; da Secretaria de Estado da Fazenda o conselheiro suplente Luciano Lima
20 Goulart; da Cáritas Brasileira o conselheiro titular José Boaventura Teixeira; do
21 Departamento de Nutrição FS/UNB a conselheira titular Anelise Rizzolo de Oliveira
22 Pinheiro; da Organização não Governamental – GENESIS a conselheira titular Clara
23 Terko Takaki Brandão; do Centro Comunitário da Criança de Ceilândia a conselheira
24 titular Rita Silva Ramos; da Associação Etnias Ciganas do DF e Entorno -ACEC o
25 conselheiro titular Elias Alves da Costa e o suplente Marcelo Vieira da Costa; do
26 Instituto de Cooperação Desenvolvimento Humano e Social – CODHES a
27 conselheira suplente Elza Caetano; da Casa Afrocultural e de Assistência Tenda de
28 Oxalá o conselheiro titular André Luiz de Souza Santos; do Instituto Brasil Floresta
29 Sagrada – IBRAFS o conselheiro suplente Alexandre Silveira de Souza; dos
30 Indígenas do Noroeste o conselheiro titular Rafael Wedero Wa Were E; da Pastoral
31 da Pessoa Idosa a conselheira titular Ana Maria Ferreira Melo; do Instituto
32 sociedade, População e Natureza – ISPN o conselheiro titular Rodrigo Almeida
33 Noleto; da Comunidade de Paranoá e Itapuã – CEDEP a conselheira titular Maria de
34 Lourdes Pereira de Oliveira; do Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável do
35 Distrito Federal - CDRS a conselheira suplente Cleusa Maria da Silva; do SESC-

36 MESA BRASIL a conselheira titular Marlete Ribeiro Carvalho de Salles Oliveira e a
37 suplente Karla M Tristão; do Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e
38 Nutrição – OPSAN a conselheira titular Elisabetta Recine; do Serviço Social da
39 Indústria do distrito Federal SESI a conselheira suplente Fernanda Gomes Carvalho
40 da Silva; da Secretaria Executiva do CONSEA DF Hérmanos Moreira Machado e a
41 Assessora Rosangela Oliveira Freire; e os convidados: pela SUBSAN/SEDEST:
42 Augusta Bengard, Gabriela Franco, Helen Altoé Duar Bastos, Andrielle H.R. de
43 Oliveira e Ana Maria Martins, da GERSAN/SUBSAN: os gerentes: Eliete Corrêa,
44 Roberta Carvalho, Tatiana de Almeida, Simone Oliveira, Lilian de Jesus, Pietra
45 Soares e Wilson Costa; da UNB Ana Cunha, da COPAS Luiz de França; do Banco de
46 Alimentos Maria Luiza da Silva; da CEASA-DF a engenharia agrônoma Clarissa
47 Santos; da CAISAN DF: Bianca Lazarini; NUSAN-CO Giselle Garcia, Camilla Naves e
48 da OPSAN Bruna Santos Nunes. A presidente Abiail Ferreira, deu boas vindas a
49 todos e todas, dando início a 30ª plenária, convidando para compor a mesa o
50 Secretário da SEDEST, Daniel Seidel e a Subsecretária de Segurança Alimentar e
51 Nutricional, Zorilda Gomes. Passou a palavra para o secretário executivo do
52 Consea-DF, Hérmanos Machado, que deu boas vindas a todos, leu a pauta que foi
53 aprovada pelo pleno. Passou para os informes, dizendo que alguns informes serão
54 passados por e-mail, para não atrasar a agenda. Informou que foi realizada na
55 semana passada uma visita ao Acampamento Cigano e a Mãe Neusa,
56 representante do AFROCON (comunidade de terreiro), com a presença da
57 Subsecretária de SAN, Zorilda Gomes, a presidente do Consea-DF, Abiail Ferreira e
58 por ele, secretário executivo do Consea-DF. Passou a palavra para o Secretário
59 Daniel Seidel, que iniciou a fala dizendo que não pode comparecer as duas últimas
60 reuniões, se desculpou e, que é uma alegria voltar à reunião do conselho que está
61 atuante, percebe cada vez mais a vitalidade do Consea-DF, as demandas que estão
62 sendo feitas, o trabalho dos vários grupos para preparação de cada reunião
63 temática, qualificando debates, tendo diálogo com os interlocutores e causando
64 reações dos gestores, ao que o Consea-DF está falando, sinal que está sendo
65 ouvido, escutado e lido, então é importante perceber que é uma política pública que
66 tem vida própria, e, por isso nos coloca sempre enquanto Estado e atores sociais,
67 para pensarmos e repensarmos nossas diretrizes e práticas. Saudou a presidente
68 do conselho, Abiail Ferreira, que está muito presente nas reuniões e nos eventos,
69 levando esta palavra ativa do Consea. Disse que a primeira reunião que Zorilda
70 Gomes está participando como Subsecretária, ela que veio de uma experiência
71 importante com os movimentos sociais, primeiro no nordeste, depois na própria
72 Secretaria Nacional de Segurança Alimentar, no Ministério de Desenvolvimento
73 Social, e estava no gabinete assessorando os temas de SAN por um bom período.

74 E, registrar também todo reconhecimento e o agradecimento à Fátima Carvalho,
75 que cumpriu sem dúvida alguma um papel excelente na condução da subsecretaria,
76 mas, com a avaliação feita junto com ele, teve que dar uma recuada, ela passou
77 momentos difíceis, ao longo dos anos passados com perda de pessoas importantes
78 e referenciais da família e que acabou solicitando o afastamento para se cuidar um
79 pouco mais. Então registra os agradecimentos, os enfrentamentos que fizeram
80 juntos com a questão do pão e do leite foram fundamentais para que tivéssemos
81 agora a autonomia e a disposição para encaminhar os programas da forma que
82 estamos fazendo, enfim, resultaram mudanças na equipe, lógico que com muito
83 diálogo e neste dinamismo, quero que todos possam acolher a Zorilda nesta
84 caminhada e dizer primeiro, como tem avançado a possibilidade de se construir
85 então as novas proposições e os novos programas. Temos uma jornada na nossa
86 vida, e cada um vem deixando sua marca e sua contribuição. E o bom que aqueles
87 que estavam conosco em algum momento, alguns retornaram para secretaria de
88 saúde, já estão aqui hoje, como a Dillian César, atuando e ajudando, dando sua
89 contribuição. Dentro da estratégia do fortalecimento da CAISAN, avaliando no final
90 do ano passado e com a secretária executiva da CAISAN, Bianca Lazarini e com as
91 subsecretarias, nós detectamos a necessidade de uma estratégia de
92 fortalecimento, pedimos à primeira-dama que estivesse conosco nesse papel
93 mobilizador da participação dos secretários dentro da CAISAN, agora, Dr^a Ilza
94 Queiroz, abre e fecha as reuniões da CAISAN, toda condução é nossa, mas é uma
95 estratégia política para fazer que o conjunto do governo compreenda a
96 importância do tema e dessa política pública de Estado, declarou que fez isto, de
97 forma deliberada para que possa ganhar este reforço e mobilização necessária na
98 perspectiva deste processo, e, que em seguida vai haver uma apresentação do I
99 PDSAN, o que mostra que esta estratégia foi correta para esta condução. Em
100 seguida convidou a todos para participação nas Conferências Regionais de
101 Assistência Social que estão ocorrendo, fez o pedido para encaminhar aos
102 conselheiros o calendário das conferências nos territórios, que é muito importante à
103 participação de todos. Dentro do dinamismo que estão provocando hoje na SEDEST
104 e no campo da segurança alimentar e nutricional, houve percepção de como
105 ampliar o Programa de Provisão Alimentar Institucional, propondo uma alteração
106 na lei do DF Sem Miséria para chegar às entidades que executam política de creche
107 que não são conveniadas à educação e sem fins lucrativos, e outras comunidades
108 terapêuticas, que tem pressionado o Conselho de Assistência Social para obter
109 também, mas o registro das comunidades terapêuticas é no CONEN- Conselho de
110 Política sobre Drogas do Distrito Federal. Vamos ampliar a base, atendendo as
111 demandas das cooperativas que são da agricultura familiar que é uma conquista.

112 Nesta terça-feira vai ser a primeira entrega da Associação dos Produtores Rurais de
113 Alexandre Gusmão- ASPAG nos restaurantes comunitários de Brazlândia e Itapuã,
114 frutas, verduras e legumes, são 5 toneladas que está no contrato. Os empresários
115 que administram os restaurantes comunitários estão cancelando contrato
116 empresarial para comprar das associações que vem da agricultura familiar. E, na
117 parceria com a Secretaria de Agricultura o fortalecimento da comercialização para
118 além de compras institucionais, abrindo outros mercados para agricultura familiar.
119 Falou das visitas feitas por Zorilda, que estão buscando formas e meios de fazer a
120 Busca ativa para inclusão em programas de segurança alimentar e nutricional,
121 então teve dois vetores, a questão das comunidades ciganas e povos de terreiro, e,
122 outro dos catadores do Lixão da Estrutural, que a comida feita nos restaurantes
123 comunitários possa chegar até eles, e que se garanta as condições sanitárias
124 necessárias. Disse que muitas políticas públicas tem que mover para vencer esta
125 batalha. Tem um recurso do MDS que vai possibilitar a construção de 8 galpões,
126 para que os catadores tenham um pouco de dignidade. São esforços que estão
127 sendo feitos nas revisões dos programas. Por outro lado, por iniciativa do
128 Governador, através de operações da SEDEST, IPEA - Instituto de Pesquisa
129 Econômica Aplicada e da Codeplan a elevação aprovada pela Câmara do valor da
130 garantia de renda de R\$ 100,00 (cem) reais para R\$ 140,00 (cento e
131 quarenta)reais, com isso, tecnicamente falando retira as pessoas da extrema
132 pobreza, sabendo que a pobreza tem muitas dimensões. São 7 milhões há mais de
133 recursos que vão para a gestão das famílias pobres e extremamente pobres do
134 Distrito Federal. São desafios e cumprimentos das diretrizes: Garantia de renda,
135 Provisão Alimentar, acesso à serviços públicos e a inclusão produtiva. Foi
136 instituído esta semana o Cidade Acolhedora, que por meio da ampliação do serviço,
137 será possível garantir apoio, orientação e acompanhamento a famílias e indivíduos
138 em situação de rua em todo o DF, sendo 14 equipes de abordagem . Emocionado o
139 secretário Daniel Seidel informou que infelizmente nesta madrugada mais um
140 morador de rua foi queimado, ele foi atacado enquanto dormia em uma praça no
141 Guará e está internado no Hospital Regional da Asa Norte - Hran em estado grave.
142 Disse que só conseguiremos superar tudo isto, ampliando os serviços públicos e
143 esta abordagem (Cidade Acolhedora) veio para prevenir e evitar, sendo que muitos
144 lugares vai ter acolhimento noturno e que vai ter a necessidade de acesso
145 alimentares para estas pessoas em situação de rua, e com certeza este conselho
146 vai ser chamado a dar uma resposta enquanto Consea para que possamos prestar
147 este atendimento. Falou que continua firme o compromisso e que representa um
148 grande avanço no cuidado destas pessoas mais pobres. A ideia é que qualquer
149 cidadão que veja uma pessoa em situação de indignidade, ligue para 156 opção 1,

150 e se deixar o contato, em 24 horas ela vai ter o retorno do que o Estado fez por
151 aquela pessoa, se a pessoa aceitou ou não. Criar este vínculo depois com vários
152 serviços públicos dentro do Distrito Federal, terão que ficar atentos para que em
153 todos os lugares estes atendimentos sejam efetivos. As equipes tem um celular
154 com GPS, e o executor do programa vai saber onde está cada uma das equipes e
155 quando receber um chamado deste, acionar a equipe que estiver mais perto.
156 Terminou sua fala e se despediu falando que não se pode mais ter serviços de baixa
157 qualidade, e nos temos cada vez mais, por ter uma situação de violação grave e
158 histórica, avançar o patamar dos serviços públicos. Desejou coragem para todos e
159 boa reunião, e informou também que dia 21 e 22 de agosto será realizado a oficina
160 de Validação do I PDSAN. A presidente agradeceu o Secretário Daniel Seidel e a
161 presença dos conselheiros presentes e passou a palavra para a Secretária Executiva
162 da CAISAN-DF, que falou que ontem foi aprovado pelo plano executivo da CAISAN,
163 o I Plano Distrital de Segurança Alimentar e Nutricional, e, registrou que o Consea-
164 DF o tempo todo esteve presente nesta construção do Plano, as conselheiras que
165 foram indicadas pela plenária do Consea-DF tiveram um antagonismo muito grande
166 principalmente na construção das diretrizes dos objetivos do Plano Distrital e
167 fizeram um imenso cruzamento entre da 4ª Conferência Nacional para chegar com
168 os objetivos que estão postos, para depois fazer o mapeamento junto ao PPA. O
169 plano tem 07 diretrizes, 24 objetivos, mais 90 metas e mais de 80 programas e
170 ações que devem dar concretude a política de segurança alimentar e nutricional
171 dentro do Distrito Federal. A Secretaria Executiva do Consea-DF estará ainda hoje
172 enviando o Plano para todos os conselheiros, e o Plano está aberto para consulta
173 pública, já está disponível no site da SEDEST, ele ficará do dia 01 de agosto a dia
174 15 de agosto, a população pode dar sugestões do que esta posto, e nos dias 21 e
175 22 de agosto será feita a Oficina Técnica de Validação do I Plano. Deixou registrado
176 também que este Plano além de ter sido construído pela CAISAN-DF, pelo Consea-
177 DF, pela Codeplan, tiveram também colaboradores importantes neste processo, a
178 Secretaria da Criança, a Secretaria de Micro Pequena Empresa e Economia
179 Solidaria, a Agência Regional de Agua, a Emater, o Núcleo de Segurança alimentar
180 e Nutricional do Centro Oeste, fizeram vários contatos com a Secretaria da Mulher
181 para tentar alguma ação dentro do plano, vão convidar o conselho do direito da
182 Mulher para estar participando da oficina técnica. Esta oficina vai ser realizada em
183 dois dias na escola de Governo, vai ser servido coffee break e almoço para
184 maximizar o tempo, e, pediu participação de todos na oficina. Depois da Oficina
185 Técnica de Validação, vem a parte operacional, revisão ortográfica até a publicação
186 do Plano que vai ser lançado em 16 de outubro na abertura do I Encontro Distrital
187 de Segurança Alimentar e Nutricional, agradeceu ao Consea-DF, as Secretarias e

188 todos os colabores, pela confiança e participação. Finalizou dizendo que no Distrito
189 Federal, o diálogo da CAISAN com o Consea-DF está acontecendo, tem conseguido
190 fazer um trabalho articulado e integrado, espera que continue assim. Hérmanos
191 falou da Capacitação dos Conselheiros que seria em setembro, e devido a
192 morosidade do processo licitatório, provavelmente será em outubro. Foi passado a
193 palavra para a Subsecretária de Segurança Alimentar e Nutricional, Zorilda, para
194 dar as boas vindas, sendo esta sua primeira reunião como Subsecretária. Iniciou
195 falando de sua origem nordestina, sertaneja, fez cooperativismo na escola do
196 movimento sem terra no Rio Grande do Sul, a origem de militância social é a
197 reforma agrária, acampamento dos sem terra, atuando assistência técnica pelo
198 Incra, veio para Brasília 1999 a convite do MST, para ajudar organicidade dos
199 assentamentos, associações e cooperativas, e, em 2003 foi para o Governo Federal,
200 com o ministro Graziano, ajudar compor o Ministério Extraordinário de Segurança
201 Alimentar e Nutricional, coordenou o programa do leite do Governo Federal, Fome
202 Zero, semiárido, ficou no ministério até o ano passado, agora com um ano no GDF,
203 na SEDEST na assessoria do secretário Daniel Seidel. Teve oportunidade no
204 Ministério de conhecer o trabalho, apoio com Povos e comunidades Tradicionais,
205 principalmente na Bahia com projetos piloto de hortas e cozinhas, um pouco com a
206 questão dos indígenas, na discursão da distribuição de Cestas de alimentos do
207 Distrito Federal, Banco de Alimentos , PAA. Está muito a vontade de estar no
208 conselho e fortalecer esta parceria. Na SUBSAN, o carro chefe são os Restaurantes
209 Comunitários, o Provisan com o Pão, leite e derivados, a questão das Cestas de
210 Alimentos, e a Educação Alimentar e Nutricional, considera que são 4 (quatro)
211 programas que são carros chefes da Subsecretaria. Tem a discursão da implantação
212 das Cozinhas Comunitárias, mas ainda está no campo de formulação deste
213 equipamento. Andou fazendo algumas visitas, ao acampamento cigano e povos de
214 terreiro em Planaltina, e, considera que é um público estratégico e prioritário da
215 Subsecretaria. A próxima plenária do Consea-DF, terá o tema Povos e Comunidades
216 Tradicionais, falou que quer provocar o Conselho, tem que preparar bem esta
217 plenária, se dirigindo a este segmento pediu que tragam os povos e todas as
218 lideranças, para debates, para poder discutir políticas públicas. Falou da visita aos
219 catadores do Lixão da Estrutural, e das visitas a cooperativa COPAS e a associação
220 ASPAG. Falou que só se faz politica pública, um programa de ação, quanto se vai
221 para o meio do povo, tomar banho de povo é fundamento para dar respostas
222 concretas, então, são estas experiências que traz e quer aprimorar. Falou que
223 embora o Governo obteve vários avanços, mas tem muito desafios, e convidar o
224 Consea-DF e a CAISAN. Perguntou a conselheira Elisabetta Recine, como fazer de
225 um recurso, acesso para conveniar com entidades de segurança alimentar e

226 nutricional? Apresentou à senhora Augusta Bengard que chegou agora na SUBSAN
227 e saudou os gerentes de segurança alimentar e nutricional presentes. Agradeceu e
228 passou a palavra para Andrielle para a apresentação do tema desta plenária.
229 Andrielle, iniciou a apresentação sobre Equipamentos de Segurança Alimentar e
230 Nutricional no Distrito Federal, com foco nos Restaurantes Comunitários.
231 Atualmente são 13 restaurantes, falando do objetivo principal que é fornecer à
232 população de mais baixa renda, em especial àquela em situação de insegurança
233 alimentar e nutricional, com refeições saudáveis e adequadas, sendo que os
234 usuários pagam R\$ 1,00 por refeição e o Governo do Distrito Federal complementa
235 o custo da refeição com um subsídio médio de R\$ 3,02 por refeição com a variação
236 de valores de R\$ 2,53 a R\$ 3,94, valores já atualizados com última renovação de
237 contrato. A gestão do equipamento é feita em consonância com regramentos
238 emanados pelo MDS, o orçamento anual de 2013 ultrapassa R\$ 35.000.000,00.
239 Atualmente os 13 restaurantes tem gestão terceirizada, sendo quatro empresas, a
240 empresa Master com 8 unidades: Ceilândia, Estrutural, Planaltina, Paranoá,
241 Samambaia, Recanto das Emas, São Sebastião, Santa Maria; a Nutriz com 2
242 unidades: Gama e Sobradinho II; a Serra Leste com 2 unidades: Itapuã e
243 Brazlândia e a Masan com 1 unidade: Riacho Fundo II. Tem um histórico de
244 contratos emergenciais encerrados por conclusão da Licitação de unidades em
245 dezembro de 2011 com economia de R\$10 milhões para os cofres públicos. Fizeram
246 aperfeiçoamento desta gestão de contratos com cláusulas de penalidades por
247 descumprimento de contrato, procedimentos de glosas nos pagamentos das
248 faturas, rotinas para supervisão e notificação das empresas são mais atuantes, tem
249 cinco nutricionistas para supervisionar os 13 RC, com aplicação periódica de *check*
250 *list*. Os números de refeições produzidas nos restaurantes comunitários são de
251 1.003.166 refeições por mês e de 38.584 refeições diárias. Tem a formação de
252 parcerias estratégicas, tem dialogado com a Seagri/Emater, para que os
253 empresários possam fazer contratos com os produtos da agricultura familiar, foram
254 feitas reuniões com as associações e cooperativas da Agricultura Familiar e as
255 empresas dos restaurantes para o fornecimento de folhosos, verduras e legumes, e
256 como o Secretário já disse, foi feito o 1º contrato firmado entre a ASPAG –
257 Associação de pequenos produtores de Alexandre Gusmão (Brazlândia) e a empresa
258 Serra Leste, para fornecer os produtos da agricultura familiar, são 5 toneladas
259 semanais entregues nos Restaurantes Comunitários de Brazlândia e Itapoã, com
260 início deste fornecimento em 06 de agosto de 2013. Outra parceria é com o BRB
261 conveniência, com a 1ª etapa de implantação nas unidades de Ceilândia, Estrutural,
262 Recanto das Emas e Brazlândia, ficando a inauguração da primeira unidade em
263 Ceilândia na 1ª quinzena de agosto. O BRB vai apoiar a inclusão bancária digital;

264 Instalar de biblioteca digital; Instalar de sistema de monitoramento para segurança
265 nas rampas, próximas as catracas; Instalar mídia in door (TV) com vídeos
266 educativos com temática de SAN; Apoiar a realização de ações de Educação
267 Alimentar e Nutricional – EAN. Aperfeiçoamento da gestão das empresas com:
268 Instalação de catracas eletrônicas na entrada dos restaurantes; Bilhetagem e
269 Software de acesso aos Restaurantes Comunitários para melhorar o sistema de
270 controle físico-financeiro das refeições; Contratação de brigadistas para apoio aos
271 usuários. Reformas e construções: Reformas dos RC: Samambaia (finalizar), São
272 Sebastião(imediata), Estrutural e Paranoá; Edital MDS: modernização dos RC de
273 Recanto das Emas e Planaltina; Tem a perspectivas futura da construção de 02
274 novas unidades: Sol Nascente e Ceilândia (substituir o atual) com a inclusão da
275 oferta de café da manhã. As Ações Complementares que se hoje na SUBSAN:
276 Educação Alimentar e Nutricional – EAN: Plano de EAN no âmbito da Sedest –
277 2013/2015; atualmente com parceria com instituições de ensino UnB , UniCeub e
278 USP para contribuir destas ações. Para atividades culturais: Formalização de usos
279 do espaço dos RC para atividades culturais, esta sendo elaborado (Portaria e Termo
280 de Compromisso em fase final para a publicação). Finalizou agradecendo a todos.
281 Hérmanos passou a palavra para Tatiana da Codeplan para apresentar as partes
282 mais importantes da Pesquisa feita e já apresentado na plenária deste conselho.
283 Falou que muitos já viram esta apresentação da pesquisa feita para conhecer o
284 perfil dos usuários dos Restaurantes Comunitários do DF e sua percepção sobre os
285 serviços prestados, de modo a estabelecer ações voltadas ao seu público. A
286 pesquisa foi feita em todos restaurantes comunitários, aos usuários acima de 18
287 anos, com pessoas que realmente frequentam os restaurantes, foram entrevistadas
288 quase 5.000,00 pessoas. Foram obtidos resultados do Perfil sócio demográfico dos
289 usuários, Hábitos de consumo no Restaurante Comunitário e Avaliação do
290 Restaurante Comunitário. 65,7% dos usuários possuem renda familiar per capita
291 entre R\$ 140,00 e R\$ 750,00, não atinge todo o público-alvo. Portanto, não recebe
292 benefícios do Programa Bolsa Família. Os 84,5% dos usuários possuem
293 escolaridade entre o ensino fundamental incompleto e o médio completo.
294 Predomina usuários do sexo masculino com a média de idade é de 43 anos. A
295 maioria dos usuários mora na Área Administrativa do Restaurante Comunitário, ou
296 próximo. Hábitos de consumo e avaliação: Compra apenas refeição ou refeição e
297 marmita, observado a necessidade de manter estrutura física do refeitório. Compra
298 em média 2 marmitas, para levar para alguém da família ou porque prefere comer
299 em casa. Frequenta o restaurante principalmente em razão do preço e pelo sabor
300 da refeição. Altos percentuais de avaliação positiva e de quantidade suficiente de
301 alimentos servida. Como tiveram uma avaliação positiva, a Codeplan indicou mais

302 avaliações regulares para possibilidades de melhorias. Foi visto, em média, os
303 usuários fazem outras duas refeições por dia; Faria café da manhã ou jantar ou
304 ambos no RC, se fosse oferecido. Foram feitas análise com os resultados por
305 restaurante e elaboração de relatórios por restaurantes, já passados os relatórios
306 para a SUBSAN, para que possa ter uma visão específica de cada restaurante.
307 Agradeceu e disse que está à disposição. A presidente passou a palavra para o
308 conselheiro José Boaventura Teixeira. Ele fez o relato do Grupo de Trabalho,
309 formado por Abigail Ferreira, Andrielle, Ana Maria Melo, Augusta Bengard, Elza
310 Caetano, Gildete Soares, Helen Duar, Lúcio Flávio, Mara Saleti, Zorilda Gomes,
311 Maria do Socorro, Hérmanos Machado e Rosangela. Com o intuito de subsidiar a
312 Exposição de Motivos – EM, o Grupo de Trabalho – GT foi constituído, o qual
313 realizou as seguintes atividades, além de reuniões internas: visita técnica à três RC
314 (Samambaia, Riacho Fundo II e Planaltina), visita ao Banco de Alimentos e
315 entrevistas com representantes das atuais empresas prestadoras de serviço do
316 fornecimento de refeições aos RC. Finalizou lendo o documento elaborado pelo
317 Grupo de Trabalho, bem como das discussões feitas neste Conselho e posteriores
318 contribuições dos conselheiros, terá seu formato final com considerações e
319 recomendações, o qual será encaminhado ao Governador. A presidente agradeceu
320 o conselheiro Teixeira pela explanação da pesquisa realizada pelo GT e dando
321 aberto o debate, questionou à pesquisa feita pela Codeplan quanto ao quantitativo
322 referente aos negros, índios, ciganos, enfim as etnias que não foram mencionados
323 na pesquisa. Augusta Bengard da SUBSAN informou que foi iniciado a reforma do
324 açougue do Restaurante Comunitário da Samambaia. O conselheiro Elias Alves
325 falou da visita feita pela subsecretária Zorilda Gomes ao Acampamento Cigano,
326 agradecendo esta companheira que viu a necessidades do povo cigano, enfatizando
327 que pela primeira vez o povo cigano recebeu do governo, 50 cestas para o
328 acampamento, que foram divididas para outros acampamentos ciganos que tinham
329 necessidade. Elisabetta Recine fez algumas perguntas dirigidas a SEDEST, a
330 primeira como é o sistema de pagamento das empresas que são contratadas? Por que
331 não dois restaurantes em Ceilândia ou invés de um imenso, sendo que já atende a
332 5.000,00 refeições ao dia, se vai ampliar este restaurante? Porque em termos
333 operacionais, unidades médias são sempre melhores do que unidade enorme, e,
334 que facilitaria o acesso a diferentes setores da cidade. Quer saber mais detalhes
335 sobre a estratégica da Educação Alimentar e Nutricional dos restaurantes que está
336 em elaboração. No início da gestão existia uma estratégia de pensar nos
337 restaurantes como um espaço físico público não somente para servir e vender
338 refeições mas para a formação das pessoas. A respeito de alguns resultados da
339 pesquisa da CODEPLAN, primeiro sobre o perfil identificado dos usuários, qual a

340 avaliação da SEDEST, se é um problema ou não, uma vez que deveria atender as
341 camadas de renda mais baixa e acesso a serviços menores? Outra pergunta é sobre
342 o item da questão alimentação saudável, a SEDEST faz uma avaliação se a
343 alimentação é saudável? Qual aferição dessa alimentação, quantidade de sal, de
344 açúcar e gordura que esses alimentos são preparados? Pelo resultado da pesquisa
345 praticamente 10% das pessoas que foram entrevistadas, consideraram que se
346 servem muito todos os itens de comida, e, sobre a questão da sobra limpa é muito
347 controversa, tem que ser controlado o que está sendo servido com um olhar mais
348 cuidadoso para que as pessoas não saiam com fome e nem joguem comida fora.
349 Sobre o posicionamento do MDS em relação aos restaurantes comunitários de não
350 priorizar mais estas ações, qual a avaliação e posicionamento da SEDEST, quanto a
351 isto? Falou que foi recém-reformado o RC de Samambaia e mesmo assim existem
352 alguns problemas, então, quem é responsável por estes problemas, pela
353 manutenção dos equipamentos, são as empresas que está com o contrato, é só o
354 GDF ou é uma parceria? Anelise Rizzolo iniciou agradecendo a divulgação da
355 pesquisa feita pela CODEPLAN. E, perguntou a SEDEST, como que a secretaria, a
356 subsecretaria, está trabalhando estes resultados, quais as expectativas, em um
357 longo prazo para estar utilizando estas informações para readequação das
358 atividades, como um todo? Em relação à Educação Alimentar e Nutricional, o
359 Observatório vem desenvolvendo um trabalho muito próximo com a SEDEST, e
360 assim, aproveitar a oportunidade para pedir espaço de estar apresentando o plano
361 da EAN depois no Consea, para que os conselheiros possam conhecer esta proposta
362 e o eixo da Educação Alimentar no SISAN, pois é uma frente de trabalho
363 importante. Em relação a sobra limpa, ficou preocupada com sugestão dada pelo
364 GT na EM. Disse que foi feito um trabalho junto com os estagiários da SEDEST, que
365 identificou nos RCs que existem pouca sobra limpa, sendo uma questão muito
366 delicada, pois tem questões sanitárias e nutricionais, e, que não parece ser uma
367 estratégia adequada. Gustavo Augusto comentou da época que foi feita as visitas,
368 que já obtiveram pequenos avanços, a SEAGRI/EMATER /SEDEST tiveram reunião
369 com todos os empresários dos contratos dos RCs e com as principais cooperativas e
370 associações da agricultura familiar e já tem firmado contrato com ASPAG para
371 aquisição de alimentos da agricultura familiar para dois dos restaurantes
372 comunitários. André Luiz quis saber do Gustavo Augusto a possibilidade da inclusão
373 dos Povos e Comunidades Tradicionais nos programas de assentamento rural, se
374 existe esta possibilidade por parte da secretaria de agricultura ou se é por outro
375 órgão, e como pode ser feita? Porque a comunidade não é inserida neste programa,
376 e como trabalham a terra com o plantio de ervas e criação de animais para o
377 desenvolvimento da cultura, necessitam desta inclusão. Zorilda Gomes

378 respondendo algumas questões colocadas, a pesquisa da CODEPLAN, com relação
379 ao perfil, o que a pesquisa aponta e o que se tem discutido internamente. Ficou
380 muito preocupada quando leu a pesquisa, disse que embora os RCs têm política
381 universal, acessa este serviço quem quiser, mais isto não quer dizer que enquanto
382 governo, não se possa adotar algumas estratégias e medidas para dar mais foco e
383 recorte a uma população em insegurança alimentar, como os catadores. E, com a
384 visita feita no Lixão da Estrutural, já foi com esta perspectiva, com esse critério de
385 renda, de fato viu que realmente quem utiliza os RCs são pessoas que inclusive
386 recebem tickets alimentação, e não se enxerga de fato o povo que mais precisa.
387 Com a visita, foi constatado que os catadores não saem do Lixão, do seu trabalho
388 na hora do almoço para irem ao RC, eles, param rapidamente para fazer um
389 lanche. Com as lideranças das cooperativas fez algumas abordagens para poder
390 pensar. Em reunião com o Secretário Daniel Seidel, discutiu qual a melhor
391 estratégia para levar refeições para estes públicos. A subsecretária, perguntou
392 para algumas lideranças do lixão, da viabilidade da instalação um refeitório para
393 servir refeições para eles. Responderam que não, pois se sentem constrangidos da
394 forma e estado que ficam por causa do lixo, da sujeira. Se o lixão não desce para o
395 restaurante, então, o restaurante vai subir para o lixão, é esta estratégia que
396 vamos adotar, disse para o secretário. Nesta terça-feira, vai ter essa reunião, e
397 está aberto para o conselho, para ajudar na discussão de uma estratégia, uma
398 metodologia, como é que vamos estar ofertando uma refeição a estes catadores,
399 que são 2.500 pessoas. Falou para Elisabetta, em relação ao perfil o que a SEDEST
400 está discutindo, a primeira constatação é isto, aonde eles não vão, então, vamos
401 levar, isto é possível, tem alternativas para levar refeições a este público
402 vulnerável. Que está discutindo com as lideranças dos catadores, para além da
403 refeição, a questão do PROVISAN e do lanche. Outra questão que está sendo
404 discutido com o pessoal da Extrema pobreza, do DF Sem Miséria, do Bolsa Família,
405 que também não frequentam os restaurantes, também estratégia de como fazer o
406 acesso a estas famílias. Pensou com as empresas, quantidade vales transportes de
407 ônibus, para fornecer ao povo de rua, o deslocamento até os RCs da Estrutural e
408 Ceilândia. Outra estratégia esta discutindo quanto ao transporte de alimentos, é
409 montar refeitórios, visitamos o Touring, espaço que circula muita gente, para dar
410 acesso a estas pessoas. Já foi falado com o secretário executivo do Consea-DF
411 Hérmãos Machado, que na próxima reunião possa apresentar o plano da EAN. E a
412 proposta de Educação Alimentar e Nutricional nos RCs, já tem um conjunto de
413 ações pela parceria do BRB, estar na face de discussão de preparar os materiais
414 para começar a trabalhar nos RCs. Em relação as outras atividades, manifestações
415 culturais nos restaurantes, o Secretário deve estar assinando na semana que vem a

416 Portaria de regulamentação de uso dos RCs, e que vai permitir a utilização deles
417 para reuniões de conselho, manifestações culturais e outras ações. Querem ir além,
418 que os espaços das cozinhas sirva para utilização de curso de qualificação
419 profissional, geração de trabalho e renda. A questão da alimentação saudável
420 Augusta Bengard irá responder. A questão da política do MDS, que eles colocam é
421 uma questão de escala, pouca coisa para dar resultados mais visíveis. No GDF, vai
422 ser implantando mais dois restaurantes, um no Sol Nascente e outro em Ceilândia
423 com café da manhã. Mas, queremos implantar Cozinhas Comunitárias, que ofertam
424 até 500 refeições, nos bairros de maior vulnerabilidade em segurança alimentar.
425 Temos a previsão de implantar quatro cozinhas, que reforça esta ação, que poderá
426 cobrir a necessidade de construir mais restaurantes. A cozinha cumpre a função de
427 ofertar refeição para um público georeferenciado e dentro das comunidades que
428 mais precisam, esta estratégia pode equilibrar esta relação de não ter mais
429 financiamento para o Governo do Distrito Federal para implantar mais restaurantes,
430 mas esta discursão não aprofundou na Secretaria. Augusta Bengard, respondendo
431 algumas perguntas e completando as falas da subsecretária, disse que ontem em
432 reunião com o Secretário, deixaram bem claro que pretende sim que os
433 restaurantes ofertem alimentos, mas que não seja somente esta ação que os
434 restaurantes vão executar. Estão fazendo parcerias, intersetoriais, para poder estar
435 realizando nos restaurantes, vacinação e campanhas de dengue, entre outras. Em
436 relação as refeições saudáveis, o valor calórico, tem se com referência o PAT, tem
437 parceria com a UNB. Estamos implementando ficha técnica para padronizar todas
438 as unidades dos RCs. Quanto a questão das sobras, estão elaborando uma pesquisa
439 de restos ingestas para posteriormente realizar educação alimentar, orientando e
440 educando o usuário a colocar somente a quantidade necessário para saciá-lo.
441 Quando a reforma do RC de Samambaia, estas reformas devem ser feitas pela
442 empresa e acompanhadas pelo governo. Andrielle, falou sobre o porte de Ceilândia,
443 com a construção da unidade do Sol de Nascente que é região localizada em
444 Ceilândia, ficando o RC de Ceilândia com acesso menor, e, com a construção do
445 novo RC de Ceilândia em substituição do RC atual, e conseqüentemente o
446 fechamento do RC de Ceilândia atual consiga diluir um pouco esta demanda,
447 sabendo que RC de Ceilândia vai ter uma procura maior. Em relação aos RCs serem
448 utilizados como espaço para cursos de capacitação e formação, hoje tem um pouco
449 de dificuldade, por que os contratos são gerenciados por empresas terceirizadas, e
450 os contratos não previam isto, e estas tem que autorizar uso do espaço para estas
451 ações. Os próximos Restaurantes que vão ser licitados, a medida que estão
452 renovando licitações, os Termos de Referências – TR, dimensionam os gastos com
453 água, luz no contra turno dos restaurantes, de quem seria. Sobre o plano de EAN

454 ele está em face de construção e impactação. Sobre a parceria feita com a UNB,
455 complementando o que a Augusta Bengard falou sobre a qualidade da refeição, se
456 são realmente, foi feita uma oficina com as nutricionistas das empresas, para
457 diminuir de forma gradual o conteúdo de sódio. Já foram feitos trabalhos com todas
458 as empresas da proibição do uso de caldos e temperos prontos e nos próximos
459 Termos de Referência dos contratos, a proibição esta explícita. Falou do
460 aperfeiçoamento da qualidade das refeições com a parceria com o Conselho
461 Regional de Nutricionista – CRN, com o preenchimento da ficha técnica, para que as
462 nutricionistas realmente façam cumprir o que já está definido na ficha técnica.
463 Respondendo sobre o pagamento das refeições, disse que a cobrança é feita pelas
464 refeições servidas diariamente, por isso que enfatizou bem na apresentação sobre a
465 melhoria do fisco financeiro. Diariamente é emitido relatórios de quantas refeições
466 foram servidas, estes dados enviados para SUBSAN e mensalmente passam o
467 repasse do subsidio, e com nota fiscal. Os valores recebidos diariamente no caixa já
468 ficam para as empresas. Gustavo Augusto respondendo a pergunta do conselheiro
469 André Luiz, disse que por enquanto o que se tem até hoje regulamentando a lei, ela
470 é especifica para o assentamento de trabalhadores rurais, teria que ver com o
471 secretário Viridiano da SEPIR-DF, que é o interlocutor do governo responsável pelo
472 diálogo com os Povos e Comunidades Tradicionais. Perguntou se é para
473 regulamentação dos terreiros ou das áreas produtivas que está ao redor dos
474 terreiros. André Luiz falou que eles tem necessidade de ter uma área rural, porque
475 nos terreiros tem criação de galinhas, bode e outros animais e plantio das ervas
476 sagradas e ter os subsídios, então, a inclusão no programa de reforma agrária. O
477 conselheiro Elias Alves do Acampamento Cigano, aproveitou a oportunidade, para
478 dizer que a terra eles já tem, estão com terra já arada, precisam de parceria de
479 alguém, de um técnico agrícola para capacitá-los no plantio, e pediu ajuda.
480 Gustavo Augusto respondeu, que é o mesmo caso, a SEAGRI segue os critérios e
481 diretrizes do programa nacional de reforma agrária, com demarcação, com
482 reconhecimento e outras políticas, teria que pensar mais como seria este modelo,
483 porque se adequam de acordo com o que INCRA trabalha. Deixou um cartão para
484 contatos, e informou que apoio a assistência técnica sim, é a determinação do
485 governo que atendam todo o público. Recentemente teve uma reunião o secretário
486 Viridiano com o secretário Lúcio Valadão, não sabe quais foram os
487 encaminhamentos mas podem fazer é uma conversa bilateral. Inclusão de uma
488 série de produtos que estão explicitos no PAPA, no critério da DAP. Elaine Corradini
489 fez uma pergunta ao que foi colocado pelo grupo de trabalho, como está sendo
490 feita a questão da fiscalização, o estímulo a produção mais orgânica para estar
491 levando para a agricultura familiar? A Sra Elisabetta Recine perguntou qual seria os

492 encaminhamentos para a EM? Fica preocupada particularmente, porque a EM no
493 início trata do Banco de Alimentos, que pela manhã não foi debatido o assunto.
494 Elisabetta se despediu deixando a sugestão, tendo o plano sendo aprovado e
495 lançado no dia 16 de outubro, deixar a plenária de novembro para que o Conselho
496 mergulhe no plano na perspectiva do papel do Consea-DF em relação à este plano.
497 Mariana Martins deu a sugestão de tratar da questão da segunda refeição nos
498 restaurantes comunitários (RC), respaldando melhor a decisão de usar ou não as
499 sobras da produção do almoço. A sugestão é formar um Grupo de Trabalho do
500 CONSEA/DF para discutir a viabilidade da segunda refeição dentro do espectro da
501 segurança alimentar e nutricional, a segurança na produção e distribuição destas
502 refeições, de forma a resguardar a população a ser atendida, que já está em
503 situação de vulnerabilidade social, e não pode ser exposta a mais uma
504 vulnerabilidade de saúde. Dillian pediu para que a EM seja reduzida, devido ao
505 tamanho final, dando a sugestão de serem feitos dois documentos, um documento
506 com as sugestões completas, a ser encaminhado para SEDEST e outro documento
507 mais enxuto que dê destaque às necessidades mais importantes, a ser
508 encaminhado para o Governador, de forma a garantir a leitura e conhecimento do
509 que seja mais relevante, como o estabelecimento da política de utilização do espaço
510 físico dos RC, dentre outros assuntos. Foi passado para Maria Luiza da coordenação
511 do Banco de Alimentos que disse que tem recebido em várias vezes no Banco de
512 Alimentos a presença do Consea-DF, seja no próprio funcionalmente em si, ou
513 como também nos atendimentos das entidades sócio assistenciais em que ele atua.
514 Concorda com a conselheira Elisabetta mesmo que não houve discursão obre esta
515 política pública, porém a preocupa é que esta EM e a proposta que se deu para o
516 Banco de Alimentos, este encaminhamento é fundamental. E o Banco tem
517 desenvolvido uma serie de ações, inclusive com aplicação de suas ações, agora nos
518 atendimentos das entidades sócio assistenciais, que são assistidas pela SEDEST.
519 Continuou dizendo que é importantíssimo ampliar o Banco, precisa de profissionais
520 para fazer com que o Banco funcione. Propõe que mantenham a conclusão tirada
521 pelo grupo de trabalho. Teixeira concordou que é urgente a proposta que está
522 sendo dirigida ao Governador sobre o Banco de Alimentos e também concorda com
523 Elisabetta que este tema volte em plenária neste conselho. Hérmanos levantou
524 para a plenária quem concorda com o parágrafo da EM sobre o Banco de Alimentos,
525 sendo aprovada pela maioria do pleno. A secretaria executiva estará encaminhando
526 por e-mail a EM para que todos possam fazer suas contribuições. Na próxima
527 plenária, dia 26 de setembro, o tema será Povos e comunidades Tradicionais, e
528 passa o ponto de pauta de escolher o tema para a plenária de novembro. A
529 secretaria executiva vai passar por e-mail as orientações da IV conferência + 2. E,

530 na próxima plenária se escolhe seis delegados que vão representar o Distrito
531 Federal nesta conferência + 2. André Luiz falou da reunião do CEGMARF e
532 convidou a SEDEST para estar participando. Falou que durante este mês vai ter
533 visitas aos Povos e Comunidades Tradicionais, Acampamentos Cigano, os Indígenas
534 e Povos de Terreiro, nestas visitas serão tratados assuntos referentes a segurança
535 alimentar e estarão fazendo demonstração de comidas oferecidas aos orixás e que
536 são consumidas. Hérmanos falou da formação do grupo de trabalho para
537 preparação da próxima plenária, que ficou formado por Alexandre Silva, André Luiz,
538 Elias Alves, Rafael Wedero, a SEPIR, a SUBSAN e a SEAGRI. Agradeceu a todos e
539 todas e finalizou assim a 30ª reunião ordinária do Consea-DF.

540 A presidente Abiaíl Ferreira, agradeceu a presença e participação de todos (as),
541 dando por encerrada a plenária.